

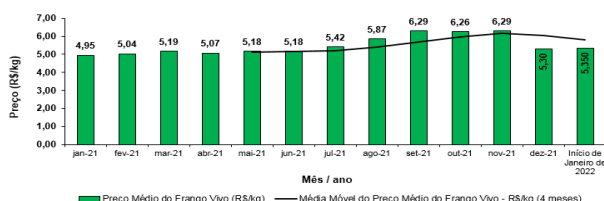
AVICULTURA, SUINOCULTURA E
BOVINOCULTURA DE CORTE – JANEIRO/ 2022.

PARANÁ

COMPORTAMENTOS DOS PREÇOS MENSIAIS

FRANGO: No início de janeiro de 2022 observa-se que o preço do frango vivo, pago aos avicultores paranaenses, está em torno de R\$5,35 por kg, o que representa um aumento de 8,08% em relação ao valor médio de R\$ 4,95 por kg de frango vivo remunerado aos avicultores desse estado, no primeiro mês de 2021. Apesar de ter ocorrido, no decorrer do ano passado, uma oscilação positiva dos preços ocasionada, principalmente, pelo aumento das exportações brasileiras de proteína animal, observa-se que aconteceu, em dezembro de 2021, uma retração dessa cotação, visto que há uma preferência pelos outros tipos de carnes durante as festas de final do ano, bem como, pela redução das exportações brasileiras dessa proteína animal, em novembro de 2021. Esta queda no preço também pode ser explicada pela recente sobreoferta de animais para o abate em função de um aumento nos alojamentos de pintos.

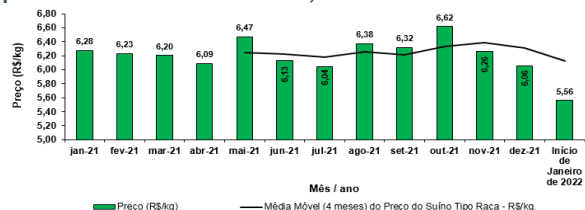
Gráfico 1 – Preço Médio do Frango Vivo, pago ao produtor do Estado do Paraná, nos últimos 12 meses.



Fonte: Conab/Siagro.

SUÍNO: No início de janeiro de 2022, observa-se que o preço do suíno vivo, tipo raça, pago aos suinocultores do estado, está em torno de R\$5,56 por kg, o que representa uma retração de 11,46% em relação ao valor médio de R\$6,28 por kg de suíno vivo, tipo raça, remunerado aos suinocultores paranaense, em janeiro de 2021. Tal retração pode ser explicada pela formação dos estoques para as festas de fim de ano terem sido realizadas em meses anteriores, pela baixa das cotações de carne bovina e também pela redução das exportações brasileiras em novembro e dezembro de 2021, destacando a redução de exportações para a China, onde houve excesso de oferta de suínos em 2021 e consequente queda nos preços internos.

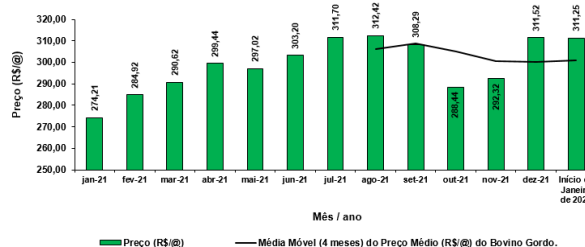
Gráfico 2 – Preço Médio do Suíno Vivo, Tipo Raça, pago ao produtor do Estado do Paraná, nos últimos 12 meses.



Fonte: Conab/Siagro

BOVINOCULTURA DE CORTE: O preço do bovino vivo, pago ao produtor do Paraná, está em média R\$311,25 por arroba, o que é 13,5% superior ao valor médio de R\$274,21 por arroba que estava sendo remunerado aos pecuaristas paranaenses em janeiro de 2021. No ano passado, ocorreu uma escalada ascendente dos valores deste produto, que foi interrompida em outubro, devido à diminuição das exportações brasileiras de carne bovina, e retomada em dezembro, visto a menor oferta de bovinos para abate nos frigoríficos brasileiros, bem como as retomadas das compras chinesas da carne bovina dos frigoríficos brasileiros.

Gráfico 3 – Preço Médio do Bovino Gordo, pago ao produtor, no Estado do Paraná, nos últimos 12 meses.



Fonte: Conab/Siagro.

PONTOS DE ATENÇÃO:

Visto os baixos índices pluviométricos registrados no Paraná, desde novembro do ano passado, as pastagens e o milho cultivado para produção de silagem, principalmente nas Mesorregiões Centro-Occidental, Noroeste, Oeste e Sudoeste do Paraná, não têm se desenvolvido de forma adequada, o que culmina em uma menor oferta de alimentos volumosos para a engorda dos bovinos e, consequentemente, em um aumento no custo de produção e redução da receita líquida dos pecuaristas. No decorrer de 2021, ocorreram aumentos no valor do milho em grãos, um dos principais insumos utilizados na formulação de rações para a avicultura, suinocultura e bovinocultura de corte confinada. O preço do milho pago ao produtor perfazia em torno de R\$82,29 por saca de 60 kg em dezembro de 2021, o que é 12,21% superior ao valor de R\$73,33 por saca de 60 kg em dezembro de 2020. Porém, ao longo de 2021, ocorreu nesta Unidade da Federação uma retração no valor do farelo de soja, outro importante insumo utilizado na elaboração de rações para aves, suínos e bovinos, cujo preço de venda praticado pela indústria paranaense perfazia R\$2.570,00 por tonelada em dezembro passado, o que é 14,41% inferior ao valor de R\$3.003,00 por tonelada praticado em dezembro de 2020.